SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda
FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AS PRINICIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PEDAGOGOS RECÉM FORMADOS

Mato Verde-MG
Julho/2018

RAQUEL PEREIRA DE BARROS

AS PRINICIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PEDAGOGOS RECÉM FORMADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade Verde Norte- FAVENORTE, como exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão

Mato Verde-MG
Julho/2018

RAQUEL PEREIRA DE BARROS

AS PRINICIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PEDAGOGOS RECÉM FORMADOS.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade Verde Norte - FAVENORTE, como exigência para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia**.**

_____

Orientadora: **Profª.Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão**

Membros:

_____

Prof. Ms. Nebson Escolástico da Paixão

_____

Profª. Esp. Wesley Mesquita

_____

Profª. Esp. Claudia de Freitas Souza
Coordenadora do Curso de Pedagogia

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por toda estar sempre ao meu lado me dando força, ânimo e coragem que, pois sem as bênçãos Dele derramadas em minha vida eu não teria conseguido chegar até aqui e realizar esse sonho.

A todos os meus professores principalmente Wesley Mesquita e Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão, agradeço imensamente pela paciência, dedicação e por transmitir todos os seus conhecimentos com muita sabedoria e carinho. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias.

É claro que não posso esquecer-me da minha família do me Pai Joaquim, minha mãe Marlucia, meu irmão Ramon que nunca mediram esforços para me ajudar e meu noivo que tanto amo, minhas colegas de classe e amigos, porque foram eles que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades.

A todas as pessoas que de uma alguma forma me ajudaram a acreditar que eu seria capaz de realizar todos os meus objetivos e metas, eu quero deixar um agradecimento eterno, porque sem o apoio, carinho e incentivo de todas essas pessoas eu não estaria onde estou hoje. Muito Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho visa pesquisar o que os professores recém formados vivenciam no inicio da sua carreira. Tendo como objetivo geral: averiguar se os professores recém formados enfrentam dificuldades e preconceito no inicio da carreira na educação infantil, e como objetivos específicos verificar se o educador recém formado, esta preparado para proporcionar um ensino de qualidade; analisar se o preconceito dos pais e dos colegas de trabalho realmente interferem no desempenho e na vida profissional do pedagogo recém formado; avaliar a importância que o professor exerce para sociedade e ainda investigar as dificuldades e desafios encontrados pelos professores recém formados. Tendo como problema quais as dificuldades e desafios encontrados pelos educadores nos primeiros anos de docência? Para a consolidação do presente estudo, foi realizada uma pesquisa numa perspectiva de abordagem metodológica embasada nos pressupostos da pesquisa qualitativa, sendo utilizados os seguintes autores: BROSTOLIN (2013), OLIVEIRA (2013), NASCIMENTO (2012), ZANE (2014), dentre outros, seguida de uma pesquisa de campo, em que foi aplicado uma entrevista a 8 (oito) professores da Educação Infantil, que tinham de 0 á 3 anos de exercício da função de docente, posteriormente os dados foram analisados à luz do referencial teórico. Conclui portanto, que para o alcance de uma educação de qualidade se faz necessário, que o educador, ao iniciar a sua carreira como docente necessita do apoio da escola e da família, pois uma completa a outra, sendo estes elementos fundamentais para assim atingir o bem estar de todos. Outro ponto a ser destacado é a necessidade das faculdades e universidades prepararem o acadêmico para a realidade que irão encontrar nas escolas, embasando-os para que eles possam lidar com a diversidade própria deste espaço e com as famílias, muitas das vezes desestruturada onde as crianças pedem socorro, sendo que esta realidade familiar reflete no cotidiano do aluno.

Palavras chave: Formação, início de carreira, preconceito, educação, qualidade.

ABSTRACT

The present work aims to investigate what the newly trained teachers experience at the beginning of their career. With the general objective of ascertaining if newly trained teachers face difficulties and prejudice in early childhood careers, and as a specific objective to verify if the newly educated teacher is prepared to provide quality education; to analyze whether the prejudices of parents and co-workers actually interfere with the performance and the professional life of the newly formed teacher; evaluate the importance that the teacher plays for society and also investigate the difficulties and challenges encountered by the newly trained teachers. Having as problem what difficulties and challenges found by educators in the first years of teaching? For the consolidation of the present study, a research was carried out in a perspective of methodological approach based on the assumptions of the qualitative research, using the following authors: BROSTOLIN (2013), OLIVEIRA (2013), NASCIMENTO (2012), ZANE (2014) followed by a field survey, in which an interview was applied to 8 (eight) teachers of Early Childhood Education, who had between 0 and 3 years of teaching experience, and the data were analyzed in the light of the theoretical reference. It concludes, therefore, that for the achievement of a quality education it is necessary, that the educator, when beginning his career as a teacher, needs the support of the school and the family, since one completes the other, being these fundamental elements in order to reach the well being of all. Another point to be highlighted is the need for colleges and universities to prepare the academic for the reality they will find in schools, grounding them so they can deal with the diversity of this space itself and with families, often unstructured where children ask for help, and this family reality reflects in the daily life of the student.

Key words: Training, early career, prejudice, education, quality.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I 08

INTRODUÇÃO..... 08

CAPÍTULO II..... 11

2.1 O papel e a importância do educador..... 11

2.2 A formação de professores e a Licenciatura em Pedagogia..... 14

2.3 O inicio da docência: desafios e descobertas..... 18

2.4 Problemas enfrentados com as famílias contemporânea..... 23

CAPÍTULO II..... 28

3.1 Percurso Metodológico..... 28

3.2 Universo da pesquisa/População..... 28

3.2.1 Caracterização do local da pesquisa..... 29

3.3 Perfil dos sujeitos..... 29

3.4 Análise dos dados..... 31

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 39

REFERÊNCIAS..... 41

APENDICES 42

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Pimenta (2012), o saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão deste saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento (FERREIRA 2017, p.19.)

A partir do ano de 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n°. 9.394/96 que estabeleceu às diretrizes e bases da educação nacional a formação de professores na educação básica passou a ser mais discutida, e objeto de reflexões. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, passou a exigir que para o ingresso no sistema educacional da educação básica é necessário o nível superior, em cursos de graduação, licenciaturas e pedagogia.Em decorrência, um elevado número de professores que não possuíam formação adequada . Pois cerca de 600 mil professores da região Nordeste, metade não tem ensino superior. (FERRO 2014; p.2).

Diniz-Pereira relatam em seus estudos que o quadro da formação docente é agravado considerando que os cursos de formação de professores de nível superior, licenciaturas e pedagogia, deparam com inúmeros problemas pelo aligeiramento do processo formativo, organização e práticas desarticuladas com escola básica, estágios de docência precários que pouco contribuem para a formação dos professores (ROMANOWSKI 2013).

Contudo a sociedade tem atribuído ao professor à grande responsabilidade de promover as aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos e, além disso, ensinar valores, que é dever da família. Na busca constante por novos métodos e práticas pedagógicas, os professores tendem a ver o inicio da carreira, como um momento difícil em conseguir uma vaga no mercado de trabalho e a aceitação dos pais essa fase é muito delicada, por isso requerem mais conhecimentos na área (BROSTOLIN;OLIVEIRA 2013;p.44).

O trabalho docente constrói-se e transforma-se no cotidiano da vida social, como prática, e visa à transformação de uma realidade, a partir das necessidades práticas do homem social (FERREIRA 2017; p.24).

A profissão docente é uma, entre poucas profissões, em que o professor é “lançado” no mercado de trabalho sem obter um maior acompanhamento sistemático por parte da coordenação pedagógica e direção escolar. Às vezes, até mesmo os colegas de trabalho se voltam para o iniciante com rispidez, falta de companheirismo e parceria, dificultando o relacionamento no ambiente escolar e dificultando ainda mais o processo inicial da carreira. (FERREIRA 2017).

Diante desse fato é necessário considerar que para o professor não sentir fortemente o impacto da realidade, sua prática deve ser aberta ao diálogo e reflexão, permitindo um caminho de possíveis resoluções para problemas que poderão surgir. Entretanto, quando a abertura ao diálogo e reflexão não é proposta ao/pelo professor, a sensação é de que todo o conhecimento atribuído na universidade foi desnecessário e não teve finalidade (BROSTOLIN; OLIVEIRA 2013 p.47).

A presente pesquisa surgiu da angústia da autora, provocada pela situação de como professores iniciantes, lidam com a educação infantil, quais os seus medos, inquietações e dificuldades. Esse projeto é muito importante, pois poderá contribuir para que outros educadores percebam que suas dificuldades também são de outros professores.

As dificuldades enfrentadas pelos professores recém formados vêm sendo discutido cada vez mais no cotidiano escolar e se tornando um desafio, diante dos inúmeros problemas que se deparam na área da educação. Este projeto leva á reflexão sobre a importância dos professores, e as inúmeras dificuldades que eles encontram no início da carreira. Este é um tema atual e importante, mas pouco falado, dão se pouca importância quando se trata de assuntos relacionados ao bem estar dos educadores, e á muitos dos professores que passam por essa questão apresentada.

A maioria dos pais não aceita que os educadores recém formados lecionem para os seus filhos, julgando os de inexperientes e incapazes de proporcionar aos alunos uma educação de qualidade e eficaz antes mesmo de conhecer o seu trabalho.

Dando preferência a professores mais antigos, que tenha mais anos de atuação na área docente e muitas das vezes não se dão conta de que a alguns destes profissionais não têm mais inspiração e nem amor pela profissão, estão esgotados com o descaso dos governantes em relação a educação, e por conta disso não tem força de vontade para ensinar, todos os anos trabalha com as mesmas matrizes dos anos anteriores, sem inovação e criatividade, trabalhando apenas por conta do salário e com anseios de sua

aposentadoria proporcionando um ensino de má qualificação para os alunos e sem inovação.

Os educadores recém formados, chegam no mercado de trabalho, preparados para proporcionar, uma educação de qualidade, com anseio de contribuir com metodologias dinâmicas , diferenciadas e novas idéias porém muitas das vezes os seus colegas de trabalho, que já atual a mais tempo, não aceitam suas sugestões, por não saberem trabalhar de forma diferenciada ou por não saber mudar suas metodologias.Além de se deparar com a indisciplina em sala de aula.

Todas essas dificuldades causam inúmeros problemas na vida profissional e pessoal do educador. E através deste projeto iremos avaliar se isso realmente acontece no cotidiano das escola pública e particular do municio de Mato Verde.

O presente trabalho está organizado em 3 capítulos, no primeiro capítulo apresentamos a pesquisa, no segundo abordamos a formação de professores, os desafios e os problemas enfrentados. No terceiro capítulo apresentamos a pesquisa de campo realizada e a analise dos dados coletados a luz do referencial teórico, por fim tecemos as nossas considerações finais sobre a pesquisa desenvolvida.

CAPITULO II

Apresentaremos neste capítulo a fundamentação teórica que sustentará o nosso estudo.

2.1 O papel e a importância do educador

O professor é muito importante no processo educativo, responsável na formação de cidadãos e ensinando-os desde cedo sobre as diversas áreas do conhecimento humano, sobre a vida e a sociedade. O professor exerce um papel fundamental no desenvolvimento do estudante e de um cidadão consciente (Brito 2013). Ainda sobre o papel do professor Jesus e Germano (2013, p. 34) destaca que

> o professor é essencial no desenvolvimento dos alunos, a fim de que estes se tornem capazes de pensar, raciocinar, perceber, refletir e observar, para que se desenvolvam com autonomia e continuamente construam seu conhecimento e o aprimorem.

Além disso, é preciso que conheça a realidade dos seus alunos a partir de diagnósticos, observações, para que favoreça ao professor conhecer algumas das dificuldades apresentadas. Para que a partir daí promova as intervenções necessárias, a fim de que o aluno supere suas limitações e o professor tenha um bom desempenho no momento de trabalhar os conteúdos, para que possa atingir os objetivos esperados. (SANTOS, PERIN; 2013).

A formação inicial do Pedagogo procura dar suporte de forma genérica sobre os sujeitos e o espaço de atuação do mesmo. De acordo com Souza e Almeida (2015, p. 32) a palavra Pedagogo

> tem origem na Grécia, paidós (criança) e agodé (condução). A palavra grega Paidagogos é formada pela palavra paidós (criança) e agogos (condutor). Portanto, entende-se que apalavra pedagogo tem o significado de direcionador de crianças, aquele que facilita o ensino. Pode-se dizer que a pedagogia é o canal condutor do saber.

A sua função é promover o desenvolvimento da análise critica e reflexiva de seus alunos,o professor deve está sempre se inovando, repensando na sua prática voltada para a formação de sujeitos conscientes de seu papel como agente transformador na sociedade (BALADELI, BARROS, ALTOÉ; 2012). “Hoje, os professores não são somente pedagogos, têm que fazer uma educação que a família reduzida já não assegura

e deveriam ser, mais do que professores de saber, educadores para vida pessoal de cada criança" (PEREIRA; p.56; 2012).

Geralmente, o prazer pelo aprendizado não surge de forma espontânea, em muitos casos o professor tem que motivar o seu aluno, despertar a curiosidade, acompanhar o desenvolvimento de suas atividades, preocupar-se não só com o repasse de informações, mas também com o processo de construção de cidadania do indivíduo. E isso não é uma tarefa fácil, e poucas pessoas reconhecem o trabalho do professor. (SENA; 2014).

Ao educador compete promover e favorecer aprendizado aos alunos, atuar como um facilitador da aprendizagem fazendo com que os alunos se tornem sujeitos pensantes. Nas mãos dos educadores se encontram uma responsabilidade muito grande, pois ele é um espelho para os alunos, deve ajudá-los a superar as ignorâncias e esta se dará partindo de uma prática docente voltada para o aprendizado significativo (MEL; DANELUSSI; FILHO; LOOSE; ANJOS, 2015).

O professor é responsável, não apenas de ensinar, mas de educar em um contexto global, ele não pode apenas preocupar-se com os conteúdos que vão ser repassados a partir da relação cuidar, educar, porém de que forma esses chegarão a se transformar em conhecimentos pelos educandos. Além dos conteúdos relacionados às áreas de conhecimentos formais, é preciso ensinar a criança "a ser gente", de forma que saibam se comportar em sociedade e que aprendam a lidar com as dificuldades no âmbito pessoal e grupal (MACEDO;2012).

O educador de educação infantil tem como função, proporcionar um espaço que haja tanto a educação quanto o cuidado, carinho e bem estar, onde a criança obtenha aprendizagem adequada, em que saibam se relacionar com as outras pessoas, a fim de se desenvolver integralmente. (JESUS, GERMANO; 2013; pag.34).

. O educador carrega consigo muitas exigências tanto dos pais tanto da instituição, podemos destacar algumas como: orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento curricular; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; e desenvolver hábitos de colaboração e trabalhos em equipe desenvolver (FERREIRA, 2017).

Professor é aquele que professa, ou seja,ensina,transmite, uma ciência. A de professor e aluno não existe neutralidade, pelo contrário, a relação é marcada por afeto, carinho e amor (PEREIRA; p.56; 2012).

O ato de ensinar é sublime, ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção de saberes. O educador é muito importante para sociedade, pois eles tem a função de despertar em seus alunos a criatividade, a motivação, fazer com que eles saibam interpretar e aprender o sentido e o prazer associado á compreensão clara do conteúdo ensinado (MEL; DANELUSSI; FILHO; LOOSE; ANJOS; 2015)

O papel do professor esperado para atender as necessidades da sociedade atual aproxima-se mais da figura de um provocador do que um transmissor de conhecimentos. Isso porque a formação de sujeitos deve ser critica e dotada de competências como a criatividade, a capacidade de resolver problemas tornam-se atributos indispensáveis para a atuação na sociedade atual (BALADELI, BARROS, ALTOÉ; 2012).

Ser educador é, portanto entendido como ato de colocar-se enquanto humano como instrumento da educação, imbuído de instruir outros humanos, os quais deverão repassar de alguma forma aquilo que observaram para a sociedade, de modo que a relação entre professor e aluno deixa de ser tomada no sentindo hierárquico, da imposição, e passa a ser tratada mais em seu caráter interpessoal, em que todos sejam autores de uma educação participativa e humanizada. A ação docente é a base de uma formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante (SENA;2014).

O conceito de ação docente e apresentado por Macedo (2012, p. 9) como

> de acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação.

O afeto é muito importante para que o professor seja considerado um bom profissional e mais ainda, para que o aluno se sinta importante, valorizado e seguro no ambiente escolar. O professor deve ter um olhar diferenciado, para buscar soluções para as diversas dificuldades que os alunos apresentam, entender seus sentimentos, preocupar com seus alunos por inteiro, tendo sensibilidade para entende-los, buscar

ações que os valorizem ,independente dos problemas que enfrentam na escola e com os pais dos alunos.(MELLO; RUBIO; 2013).

O professor precisa levar em conta os vários fatores como social, cultural e história de vida de cada educando, com suas características pessoais, sensoriais, motoras e psíquicas, para que possa dá a devida atenção e atender da melhor forma possível às diversidades dos alunos (Santos; Balbino; 2015).

O professor assume um papel crucial na formação da criança, pois é ele o responsável por fazer a mediação da construção do conhecimento e dos valores. (SILVA; 2016)

È necessário que o educador saiba identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades; saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo; saber analisar situações, relações e campos de força sistêmica; saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança; saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático; saber gerenciar e superar conflitos; saber conviver com regras, servir-se delas e elaboradas; saber construir normas negociadas de convivência que superem as diferenças culturais. Em cada uma dessas categorias, é preciso ainda, especificar, concretamente, os grupos de situações. Por exemplo: saber desenvolver estratégias para manter o emprego em situações de harmina com todos os membros da instituição e as famílias. A formulação de competências afasta-se,e ao mesmo tempo prepara o educador para os dificuldades (MEL; DANELUSSI; FILHO; LOOSE; ANJOS; 2015).

A professora não é uma substituta da mãe, ela é aquela que inicia a criança na vida social, portanto a professora zela como uma mãe, mas proíbe como um pai, onde alem de educar, cuida dos seus alunos (PEREIRA; 2012).

2.2 A formação de professores e a Licenciatura em Pedagogia

A expansão do ensino superior no Brasil teve inicio na década de 1930. Salienta-se que a universidade nessa época, objetivava atender apenas a elite econômica e cultural, afastando-se das transformações pelas quais passava a sociedade. Na década de 1950 o ingresso ao ensino superior é ampliado como conseqüência da modernização

econômica decorrente da industrialização, da urbanização e das novas demandas surgidas com a ascensão das massas no cenário nacional. (THOMAS; RIBEIRO 2016)

Os cursos de Licenciatura em Pedagogia são aprovados pela legislação e tem como objetivo formar professores para a educação básica, composta pela educação infantil, ensino fundamental e médio, mas o seu currículo vem sendo cada vez mais questionado. Pois á muitos pensadores que mostram que os vários problemas enfrentados no que diz respeito á educação da sociedade é causado por problemas no processo formativo (NASCIMENTO 2016; p.9).

> A história dos cursos de licenciatura, inclusive o curso de Pedagogia nos mostra uma concentração de conteúdos teóricos no inicio do curso e deixam geralmente para o final as ações práticas. Ações por meio de estágios quase sempre fragmentados, com o intuito de colocar em prática os conhecimentos obtidos no curso (ANJOS;COSTA;p.1;2012).

O processo de formação tem a função de prepará-lo cientificamente e pedagogicamente, mas é também na efetivação da prática que ele vai se descobrir enquanto professor e construir sua identidade (SOBREIRA, TEIXEIRA; OLIVEIRA; MARQUES; 2016).

O curso de pedagogia não pode ser entendido como algo separado, isolado, mas sim, integrado à sociedade. O saber produzido na faculdade deve ser vinculado ao mundo da práxis, centralizada no papel do docente, possui como objetivo a necessidade de formar uma sociedade que seja caracterizada como pensante e articulada com as necessidades dos indivíduos (CARDOSO; FIGUEREDO; 2013).

Os estudos apontam que, em geral, teorias, métodos e técnicas apresentadas no decorrer do curso não são de grande auxílio no enfrentamento de situações reais, fazendo com que os professores se sintam desprovidos de conhecimentos e de ações que os ajudem a dar conta da complexidade do ato pedagógico e superar os problemas da sala de aula. (CORREA, 2013).

Há professores, que ao sair do curso de Pedagogia, sentem-se despreparados, pois muitas das vezes os saberes teóricos são mais trabalhados do que os saberes práticos. E mesmo estando preparada a realidade do sistema de ensino não é fácil, o mesmo exigir que o professor tenha adquirido várias competências para lidar com diferentes turmas existentes na escola (FERREIRA 2017).

O profissional precisa estar bem preparado e qualificado, para que o improviso seja descabido na sala de aula. O educador precisa de uma formação que dê as bases para que o mesmo construa um emocional equilibrado, a fim de que possa ensinar boas

ações e formas éticas para que a criança aprenda sob a ótica de uma concepção de educação libertadora, que se educa para a vida, do individual para o coletivo e vice e versa (MACEDO; 2012).

Cardoso e Figueredo (2013, p. 12) apresentam uma analise da prática pedagógica,

> as atividades dos cursos de formação de professores devem ser revistas, permitindo aos alunos e professores uma constante reflexão sobre suas práticas, de forma a gerarem ações de intervenção e participação nesse mundo de relações, voltando a novas reflexões em um constante ação-reflexão-ação que seja a práxis de todos... esse exercício pode ser mediado pela tecnologia, que pode dispor de recursos de armazenamento e recuperação de ideias, informações e conhecimentos para processá-los e gerar novas ideias, novas informações e novos conhecimentos.

A formação inicial alguma da vezes não possibilita experiências necessárias para a sua trajetória docente, é necessário mudanças no currículo, pois alguns conteúdos estudados na graduação não correspondem á realidade escolar. (SOBREIRA, TEIXEIRA; OLIVEIRA; MARQUES; 2016).

Por isso é necessário que os cursos de formação inicial dêem apoio para que o professor em formação construa base de iniciação profissional, para que possa se sentir mais seguro. Podemos compreender que é papel da formação inicial contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes e colocar a pratica pedagógica como componente fundamental em sua grade curricular (CIRÌACO; ZORTÊA; 2016).

Ainda sobre a formação do professor Cardoso e Figueredo (2013, p. 15) ressaltam que

> ser professor, na contemporaneidade, não se resume apenas a vontade, mas, sim, a uma missão difícil que se torna cada vez mais desafiadora na busca de um ensino de qualidade, eficiente e que priorize as necessidades de uma sociedade pluralista e heterogênea, com o objetivo de promover profissionais conscientes, capacitados e habilitados para o exercício de sua função.

O professor tem a função de mediar o processo e propor desafios por meio de atividades planejadas com intencionalidade pedagógica. Assim, aos poucos o educador vai construindo novas hipóteses, novas metodologias. O professor é muito importante, pois ele é a base da formação do aluno, ele é responsável pela mediação de valores e conteúdos, mas infelizmente em muitos casos, esse profissional não esta devidamente habilitado para realizar tal tarefa (NASCIMENTO 2016;p.8).

A baixa eficácia da formação inicial resulta em insegurança no desempenho da atividade profissional dos professores recém formados. Uma das maiores dificuldades para o futuro professor, no sentido de desenvolver atividades inovadoras, criativas e

dinâmicas, está relacionada à pouca experiência e ao medo de errar. Sendo assim, é mais seguro simplesmente reproduzir modelos de ensino interiorizados ao longo de toda a vida (SILVA; SANTORI 2012).

O significado da palavra insegurança, que tem por sinônimo instabilidade, que por sua vez quer dizer inconstância, duvidoso, inseguro, pode-se afirmar que o professor inseguro não acreditado no que faz ou fala e isto é percebido pelos alunos e pelos pais, causando ainda mais transtornos, na instituição de ensino. O professor precisa ser motivado, ele precisa de estímulo, pois ele é capaz só basta acreditar no seu potencial. (PAGATITI; 2012).

Pensar em uma formação humana, libertadora e holística do educando é promover a conscientização e a formação adequada, de acordo com que a sociedade espera. Isso propriamente remete a forma de ministrar aulas e sua metodologia em abordar cada assunto. Espera –se do professor tenha zelo pela sua profissão, pelos seus alunos e pela relação que são construídas em sala de aula colocando em seus questionamentos a ética e o compromisso em ser coadjuvante da formação humana e profissional dos estudantes. (CARDOSO; FIGUEREDO; 2013)

O professor recém formado tende a continuar seus estudos, pois, ao se deparar com a realidade das escolas, encontra-se, muitas vezes, sem embasamento para lidar com os fazeres da sala de aula. Podemos deduzir que a formação inicial talvez não seja o suficiente para a atuação eficaz do professor é necessária uma formação continuada. (FERREIRA; 2017).

Sobre este início de carreira Correa (2013, p. 10) destaca que

> ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

É necessário a formação continuada associa-se ao processo de melhoria da prática pedagógica desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar. A aprendizagem deve ser constante no sentido de provocar inovação na construção de novos conhecimentos que darão suporte teórico ao trabalho docente. (DASSOLER; LIMA; 2012).

A educação é um processo de aperfeiçoamento do homem e se dá na relação com a realidade. O professor como mediador do aprendizado, deve encorajar em seus acadêmicos a necessidade da busca dessa perfeição, incentivando o indivíduo a superar

os seus limites, pautando a tríade do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. Faz se necessário que os professores invista em capacitações e esse ato consequentemente, os fará investirem nos alunos, proporcionando a eles conhecimentos de forma lúdica e prazerosa, respaldada na ética e nos valores de uma sociedade (CARDOSO; FIGUEREDO; 2013).

O professor recém formado aprende a profissão com o suporte teórico conferido pela instituição de ensino superior, e mais ainda em contado com a realidade, na escola. Porém há, a necessidade de continuar atualizando seus conhecimentos prosseguindo a sua formação, para que possa desenvolver competências para lidar com situações que as mudanças sociais têm gerado (BRITO; 2013;p.20).

Contudo, esses professores que buscam um espaço para inserção no mercado de trabalho acreditam que podem sim contribuir com mudanças, fazer a diferença na educação com práticas que favoreçam os alunos por meio de um processo de ensino e aprendizagem mais criativo e dinâmico. (CIRÍACO; COSTA:2016;p.15).

2.3 O inicio da docência: desafios e descobertas

São muitas às dificuldades enfrentadas no início da carreira do trabalho docente, questão essa norteadora desta pesquisa, o preconceito dos pais, á não aceitação dos seus filhos na sala de um professore novato e a fase de adaptação das crianças através de estudos foram citados como uns dos maiores desafios pelos professores. (BROSTOLIN, OLIVEIRA; 2013; p.51).

O início da carreira docente caracteriza-se por ser um período de múltiplas descobertas, conflituoso e até mesmo frustrante para o professor. É nesse período que se depara com as situações concretas da sua profissão (ambiente escolar, alunos, coordenação, direção, demais professores e pais) (CRISTANO; JESUS; 2012).

È um período de sobrevivência é uma fase com o choque da realidade, essa etapa é caracterizada pelo tatear constante do professor na qual se manifestam a preocupação consigo mesmo e o descompasso entre os ideais e a realidade do cotidiano escolar. (CORREA; 2013)

O professor é julgado como se somente ele fosse responsável por promover uma educação de qualidade , mas há vários problemas que se deparam no processo

ensino aprendizagem, são inúmeros fatores desde as políticas educacionais, os aspectos da cultura, seja nacional, regional ou local, as formas de estrutura e gestão das escolas, bem como a formação dos gestores, entre outros. (AZEVEDO; GHEDIN; FORSBERG; GONZAGA; 2012)

Ser um educador não é e nunca foi fácil, são muitos os problemas, as dificuldades, as incertezas, as preocupações, enfrentadas por esses profissionais na trajetória de sua carreira docente. Dentre as dificuldades pode-se citar, por exemplo, a falta de motivação, as dificuldades de aprendizagem dos alunos, além disso, sofre o descaso do governo para com os profissionais da educação, salários defasados, plano de carreira que não atende necessidades docentes, estes são apenas alguns dos aspectos que confirmam o quão difícil é ser um educador, o quanto esses fatores desmotivam o profissional, levando em conta também a política nacional de valorização do magistério no Brasil.(SILVA, SANTORI; 2012).

Anjos e Costa (2012, p. 6) ressaltam as dificuldades enfrentadas pelo professor recém formado

> infelizmente estes conteúdos e a pouca prática não conseguem suprir as necessidades do discente e este acaba saindo da universidade sem uma noção da vivência escolar, sentindo-se despreparado para assumir sua profissão. Dessa forma, no momento em que os recém formados se deparam com o ambiente escolar, se deparam também com um "choque com realidade" em seus diferentes espaços, principalmente no exercício da docência; isso por que esse docente recém formado (dotado de "altas expectativas") considera-se o solucionador de todos os desafios educacionais.

O início da docência para um professor é marcado por um momento de grandes transformações e dificuldades, de tal forma que ira marcar a carreira docente, bem como influenciará nas características apresentadas pelo professor ao longo da sua carreira, pois as criticas se tornam construtivas na vida do mesmo, fazendo o professor aprimorar suas práticas (CORREA; 2013).

Durante o processo de formação, o acadêmico pode contar com a colaboração dos professores e colegas de graduação, diferentemente do que ocorre na prática dentro das escolas, onde muitas das vezes o já professor se vê sozinho, enfrentando os desafios e as dificuldades da profissão. Em termos gerais os pais, coordenação, direção, secretarias e outros professores poderiam contribuir para a estabilização e desempenho satisfatório do iniciante na docência. (BROSTOLIN: OLIVEIRA; 2013; p.47).

Entretanto um professor recém formado deveria ser motivo de esperança para algumas ou até mesmo a maioria das escolas, que se encontram estagnadas por

professores que já atuam a muito tempo,com métodos tradicionais de pensamentos e atitudes retrógadas, que se encontram cansados, esgotados da sala de aula, que não atuam mais com entusiasmo e amor (PAGANINI; 2012).

A identidade profissional do professor é construída ao longo da sua experiência pedagógica e da prática, o conhecimento não é estático, há sempre algo novo que se possa ser aprendido. A fase de entrada na carreira é um momento delicado e de muitas aprendizagens. (CIRÍACO, ZORTÊA; 2016; p.80).

Ainda sobre essa construção da identidade profissional Cristiano e Jesus (2012, p. 5) destacam que

> quando alguém inicia a profissão docente, teme a falta de adequação dos seus modos de pensar e agir com o dos seus pares, não sabe a quem pedir ajuda, nem como pautar os seus procedimentos. É como se da noite para o dia o indivíduo deixasse subitamente de ser estudante e sobre os seus ombros caísse uma responsabilidade profissional, cada vez mais acrescida, para qual percebe não estar preparado.

Trata-se de um período de tensões, de dificuldades de estabelecer regras,bem como a forma de avaliar os alunos, onde deve realizar reorganizações freqüentes. Além disso a iniciação á docência se configura como um momento de instabilidade, de insegurança frente ao domínio do conteúdo a ser ensinado e a relação com os pais, mas também de aceitação aos desafios, de criação de novas relações profissionais.(CORREA;2013).

Algumas características do professor em início de carreira se discutem que ao mesmo tempo em que o profissional se disponibiliza para a busca do saber, ele também pode se fechar nas suas próprias incertezas, Brostolin e Oliveira (2013, p. 4) elencam algumas dessas características;

> 1. Um principiante está entre duas identidades: está abandonando sua identidade de estudante para adotar a de profissional responsável por suas decisões.
> 2. O estresse, a angústia, diversos medos e mesmo os momentos de pânico assumem enorme importância, mas eles diminuirão com a experiência e com a confiança.
> 3. O principiante precisa de muita energia, de muito tempo e de muita concentração para resolver problemas que o profissional experiente soluciona de forma rotineira.
> 4. A forma de administrar o tempo (preparação, correção, trabalho de classe) não é muito segura, e isso lhe provoca desequilíbrio, cansaço e tensão.
> 5. Ele passa por um estado de sobrecarga cognitiva devido ao grande número de problemas que tem de enfrentar. Em um primeiro momento, conhece a angustia da dispersão, em vez de conhecer a embriaguez do profissional que "joga" com um número crescente de bolas.

> 6. Geralmente, ele sente muito sozinho, distante de seus colegas de estudo, pouco integrado ao grupo e nem sempre se sente acolhido por seus colegas mais antigos.
> 7. O iniciante está em um período de transição, oscilando entre os modelos aprendidos durante a formação inicial e as receitas mais pragmáticas que absorve no ambiente profissional.
> 8. Ele não consegue se distanciar de seu papel e das situações.
> 9. Ele tem a sensação de não dominar os gestos mais elementares da profissão, ou de pagar um preço muito alto por eles.
> 10. O novo profissional mede a distancia ente o que imaginava e o que está vivenciando, sem saber ainda que esse desvio é normal e não tem relação com sua incompetência nem com sua fragilidade pessoal, mas que está ligado à diferença que há entre a prática autônoma e tudo o que já conhecera.

A formação do professor não pode acabar com o término do curso de Pedagogia. Ela é um processo contínuo. Essa busca só é possível através da formação continuada. E os professores recém formados,têm força de vontade de estar sempre se aperfeiçoando, são capazes, sim de mediar um ensino de qualidade, mesmo com tantas dificuldades (NASCIMENTO, 2016 p.19).

Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da "paixão" pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar. (SENA; 2014).

O processo de formação do professor é crescente, ele é formado a cada dia, em momentos que fazem o seu cotidiano, e como educador, molda-se o compromisso que consegue estabelecer com os alunos e demais atores que formam a comunidade escolar. A escola é formada por todos que nela convivem e aprendem: professores, alunos, funcionários, famílias, membros da comunidade e gestores, e todos são responsáveis por desenvolver a construção do conhecimento, visando á melhoria continua da educação. (Dissole; Lima; 2012).

Os professores recém formados, egressos na rede enfrentam um grande desafio em seus primeiros anos de docência, principalmente com a realidade da sala de aula, cabendo a formação continuada suprir o que não foi ofertado na formação inicial, proporcionando mais conhecimentos, aperfeiçoamento e segurança na sua pratica pedagógica. (CAMARGO; 2012; p.3)

O inicio da profissão docente é marcado por crises, mas também por novos aprendizados e conhecimentos. Com base em suas pesquisas o autor sugere que a entrada na carreira de professor pode ser dividida em duas fases: a de sobrevivência e a

de descoberta. Mesmo com tantas dificuldades o professor consegue superar, e exercer um excelente trabalho. (CRISTIANO; JESUS:2012).

A inserção na docência é um período de aprendizagem e de re-elaboração de concepções sobre os alunos, a escola, o próprio trabalho e seu novo papel. È através da prática, do dia a dia com os alunos, os problemas do cotidiano que se aprende. São os anos iniciais da carreira, que se caracterizam por um intenso desenvolvimento do conhecimento profissional e de busca de equilíbrio entre o lado pessoal e profissional (CORREA; 2013).

Há formação docente é de suma importância que o futuro profissional tenha consciência de que o pensar certo não é nenhum presente, e nem é como receita de bolo, pelo contrário, ele supera os grandes desafios dessa profissão, e que há necessidade de querer e buscar o que se pretende no âmbito da profissão. (SILVA; NAVARRO;2012;p.95)

O professor e o aluno ensinam e aprendem simultaneamente, conhecem o mundo em que vivem através de diálogos, experiências vividas no cotidiano, tornado a sala de aula um desafio interessante e desafiador a todos os envolvidos, como diz Freire, quando afirma que "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (SENA;2014).

Para DISSOLE; LIMA (2012) a profissionalização é um processo, através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder, a sua autonomia.

O educador precisa deixar de serem bons e se tornarem fascinantes para que suas aulas e conteúdos façam sentido e possam ser assimilados por seus alunos. É necessário conquistar a confiança do aluno, pois esta é uma ferramenta para a participação no sucesso e na conquista do educador (MELLO; RUBIO; 2013).

De acordo com Sobreira; Teixeira; Oliveira; Marques (2016, p. 7), nas escolas, geralmente

> o professor novato fica à mercê da sorte, podendo ou não conseguir superar a fase da adaptação que está confrontando. Assim, sem ter com quem compartilhar suas dúvidas, seus acertos e seus erros, o professor acaba apoiando sua prática em ações que vivenciou na época de estudante, reproduzindo a prática de seus antigos professores, o que dificulta sua transformação na busca de uma atuação mais significativa e inovadora em suas atividades docente.

È com a prática que se aprende e por isso é preciso aprender continuamente como ver a realidade, uma vez que é na prática, na troca de saberes, na ousadia da busca

que se dá o aprendizado mútuo. Desse modo, é possível que o professor torne-se um agente capaz de gerir o seu próprio fazer, alguém pró ativo, capaz de criar, relacionar, argumentar e participar no espaço escola (DISSOLE; LIMA; 2012).

A formação do professor, não pode acontecer apenas na graduação, mas deve ter continuidade para oferecer condições aos professores de aprimorarem-se da teoria e relacioná-la com a prática. A melhoria do processo educativo se dá também pelo investimento na formação continuada do professor, para que a qualidade do processo educativo ocorra tornando-se necessária que a formação do professor seja repensada a fim de atingir a profissionalização dos educadores e do desenvolvimento de sua criticidade (BALADELI; BARROS; ALTOÈ; 2012).

2.4 Problemas enfrentados com as famílias contemporânea

A aproximação da família e a escola se apresentam como uma boa estratégia para auxiliar no processo de desenvolvimento escolar. A família e a escola devem andar de mãos dadas para que haja a melhor promoção da educação. O papel do professor é fazer com que esta aproximação seja garantida, mas nem sempre isso ocorre, de maneira satisfatória, a maioria das famílias está cada vez mais distante da vida escolar dos seus filhos, transferindo para a escola e educadores a responsabilidade de não apenas letrar mas também educar os seus filhos, ocasionando uma responsabilidade ainda maior para os professores (SOUZA; ALMEIDA; 2015).

A família é o primeiro grupo social do qual a criança faz parte e o seu primeiro meio de socialização. As mudanças culturais produzidas na modernidade produzem e enfatizam diariamente as dificuldades que a família atual enfrentam na sua função de transmissora da cultura, valores e educação, para incorporar esses instrumentos culturais, a criança precisa da relação com o outro, criando assim um vínculo para que haja um espaço ideal de aprendizagem (SILVA; VICENTE; FERREIRA; SILVA; 2015).

Sobre o papel da família Abreu (2012, p. 4) destaca que

> a família é referenciada no desenvolvimento da criança como um dos principais pilares no seu mundo social, pois é através dela que a criança experiência as primeiras interações sociais. No entanto, a tarefa parental de educar sofre sempre influências externas (condicionadas pelo bairro onde vivem, emprego dos pais, etc.) e internas (idade dos pais, estrato social, etc.), sobretudo na atualidade em que as crianças passam a maior parte do dia na escola, visto que os pais/ encarregados de educação passam a maior parte do tempo a trabalhar.

Na atualidade a família vem sendo apontada como parte primordial do sucesso ou fracasso escolar, quando ela juntamente com a escola e o estado são responsáveis pela educação de crianças e adolescentes, conforme preconiza a Lei Diretrizes Bases da Educação 9394/96, em seu artigo primeiro. A importância da família na escola ganhou hegemonia discursiva quando se tratam de questões referentes á violência na escola, evasão escolar, elevados índices de reprovação, e outros problemas que assolam a realidade das escolas. Essa realidade evidenciou um grande desafio para a instituição de ensino, e principalmente para educadores iniciantes que se deparam com tantas dificuldades e alem de tudo precisa buscar uma harmonia entre família e escola (ZANE; 2013).

Esta parceria entre a família e a escola tem sido dificultada por vários fatores e a questão capitalista provoca mudanças não somente nesta relação mas no próprio meio familiar, Souza e Almeida (2015, p. 8) destacam que

> devido à economia capitalista, os padrões foram quebrados e a família ganhou um estilo diferente. Esta transformação se deu de forma rápida e sem limites. A mulher agora não é mais dona do lar e precisa ajudar o marido com as finanças e os filhos são deixados na escola como forma de poupar tempo. A busca pelo dinheiro para manter a família toma o tempo que os pais tinham com os filhos. Apesar desta situação, não é perdido o sentido de família criado desde o modelo anterior que é proteção e desenvolvimento, as formas para alcançar tal essência familiar é que foi modificada pela força capitalista. A família foi se transformando ao longo do tempo, ganhando uma nova "cara", com estruturas e bases diferentes, se modificando de acordo com o espaço, o tempo, a sociedade, a economia, a religião e a política. Pode-se dizer então o modelo familiar se modifica à medida que a sociedade se transforma e a necessidade das instituições de ensino estar preparado para essas mudanças.

A aprendizagem é de fora para dentro, existem fatores internos e externos que são determinados para desenvolver a aprendizagem. Os internos são motivação, maturidade, hereditariedade e a constituição atual. Externos são entre outros a cultura. A aprendizagem se da a partir da organização do mundo dentro de cada um. E cabe aos professores e a instituição escolar contribuir para que os alunos possam se desenvolver. (BRENDLER; 2013).

A educação é de responsabilidade da família, pois é lá que a criança encontra afeto e carinho aprende sobre princípios, valores, respeito, cultura e ética, preparar para uma educação formal escolar e é com essas noções básicas passadas dos pais que a criança vai ingressar no meio escolar. Daí a importância da importância da família neste momento que com a junção da família e escola que a criança terá facilidade para sanar

as dificuldades de aprendizagem que possa apresentar (MARCOLAN; FRIGHETTO; SANTOS; 2013).

Na atualidade percebe-se que a escola e a família têm sentido os reflexos dos problemas e transformações sociais que foram se agravando através dos tempos, o que tem refletindo na educação dos filhos/educandos. Para que se inicie uma mudança é necessário que a escola e a família comecem a trilhar um mesmo caminho no qual a criança sinta-se mais segura e, por meio dessa interação conjunta, se obter o bem-estar, o desenvolvimento e o aprendizado do educando (SADOVNIK; ECCO; NOGARO; 2013).

A maioria dos pais estão extremamente ocupados, e não têm tempo para dar atenção aos filhos, pois estão trabalhando cada vez mais, acabando muitas das vezes por se esquecerem de que a escola não pode educar sem apoio dos pais,e transmitem a culpa de vários problemas no desenvolvimento dos seus filhos no professor e é necessário da ajuda, participação e cooperação da família para auxiliar os alunos superar as suas dificuldades para assim, evoluir de forma saudável (ABREU; 2012).

Muitas vezes areação de alguns pais diante de atitudes do aluno as quais provocam a indisciplina escolar é a de proteger excessivamente seus filhos, responsabilizar o professor por atitudes errôneas do filho, em vez de cultivar suas aptidões. Isto é uma realidade da família atual, os pais, devido ao sistema de trabalho capitalista, passam pouco tempo com os filhos, a educação oferecida é muitas das vezes é pautada nos extremos repleta de proteção ou completo de abandono. Essas atitudes de proteção ou abandono quando vivenciadas no cotidiano da escola acabam atrapalhando o processo de aprendizagem (PIFFER; PEREIRA; 2013).

O educador tem como desafio se preocupar com o que é aprendido em sala de aula e o que é vivido pelos alunos do lado de fora dos muros da escola. Precisa levar em conta a realidade dos seus alunos, e é muito difícil para o educador iniciante lidar com todas essas questões. A escola tem um papel de enorme importância no desenvolvimento, enfocando convicções e princípios que influenciarão na vida e no comportamento social do aluno. Por isso torna-se importante que ela conheça os seus alunos e suas respectivas famílias, suas características, particularidades e trajetórias de vida o que não é uma tarefa fácil mas é necessária para que consigam assumir o compromisso de desenvolver metas que vão intervir positivamente nos resultados de todo o seu processo de aprendizagem (SILVA; VICENTE; FERREIRA; SILVA; 2015).

A um grande parte das famílias que estão atribuindo a escola o papel de educar seus filhos no sentido amplo que envolve a formação de caráter, princípios humanos, respeito, moral, entre outros. A educação precisa acontecer no contexto familiar, é ai que os conceitos e os valores são transmitidos de pais para filhos e ao contexto escolar cabe ampliar essas ações que são iniciadas na família (PIFFER;PEREIRA;2013).

A formação de cada sujeito vai corresponder ás influências do meio social em que a criança está inserido, isso significa que a, família faz parte desse meio e torna-se dessa forma uma das mais importantes influenciadoras do desenvolvimento cognitivo e psicológico de seus componentes(ZANE;2013).

A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo individuo. Pais, e educadores necessitam serem grandes e fieis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano. Um precisa auxiliar e motivar o outro, para realizar um desenvolvimento significativo na criança (MARCOLAN; FRIGHETTO; SANTOS; 2013).

A tarefa do professor é árdua, pelas grandes dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar. Afinal, o professor tem em suas mão uma missão muito importante, que é abrir as janelas da leitura, da escrita e os valores da vida para o educando avançar rumo ás novas aprendizagens, por isso deve-se valorizar o professor, reconhecer como ele é importante (NASCIMENTO; 2016).

È necessário que a família procure acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, tanto no lar quanto na sua atividade escolar, pois família e escola são pontos de apoio e sustentação aos ser humano e marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, melhores serão as possibilidades de atingir resultados mais positivos (PIFFER; PEREIRA;2013).

O principal objetivo da educação é a formação do ser humano, oferecendo-lhe um leque de informações sobre ética, cultura e valores. A educação pode acontecer em vários lugares e exatamente por este motivo que ocorre as trocas de ideias e culturas. A família é o primeiro espaço onde a educação pode ser ensinada, os primeiros choques culturais acontecem dentro do próprio lar. A escola vem a seguir, como local onde o individuo vai receber outros tipos de informações como cultura e ética e também onde é estimulado o convívio social. Na escola é que se tem a oportunidade de troca de conhecimento com outras mentes (SOUZA; ALMEIDA 2015).

A família é de extrema importância na educação. A relação entre a escola e a família encontra se ligada ás mudanças sociais, á vida em sociedade, á formação do

cidadão. Se não existirem famílias bem constituídas, nem escolas bem organizadas, não se encontrarão pessoas civilizadas. A educação da criança compete os professores e a todos aqueles que são modelos da vida social, sendo assim, a família tem de estar incluída nos processos educativos, em vez de fazer criticas, julgamentos em relação aos educadores e a instituição de ensino, pois esta tem como função completar a escola (ABREU; 2012).

Nesta perspectiva Mel, Danelussi, Filho, Loose e Anjos (2015, p. 5) destacam que

> as instituições escolares possibilitam a formação do cidadão de modo que ele seja inserido na sociedade como sujeito democrático. Na contemporaneidade muitas são as discussões voltadas a esta temática e a educação desempenha um importante papel nesse processo; pois construir para uma sociedade democrática não significa apenas afirmar valores, requer uma prática cotidiana instaurada coletivamente.

Neste sentido a união da família e da escola no apoio aos professores e a equipe pedagógica pode promover a melhor educação e desenvolvimento para o aluno.

CAPITULO III

Apresentaremos neste capítulo os dados coletados durante a pesquisa de campo e analise dos mesmos a luz do referencial teórico.

3.1 Percurso Metodológico

A abordagem metodológica deste estudo se desenvolveu numa perspectiva qualitativa e, quanto à pesquisa, esta poderá ser classificada como exploratória. Segundo Gil (2007, p. 35), "este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses". A grande maioria dessas pesquisas envolve: "(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão" (GIL, 2007, p. 35).

Neste viés, buscou-se familiarizar com o problema e com as hipóteses com mais precisão. A pesquisa exploratória também permite escolher as técnicas mais adequadas para as pesquisas. Desta forma, a temática deste estudo – – foi desenvolvida dentro de um modelo metodologicamente exploratório.

Quanto à abordagem do objeto de pesquisa, foi realizado um trabalho de pesquisa bibliográfica para seleção dos autores responsáveis pelo embasamento teórico, e uma pesquisa de campo.

Quanto à utilização dos procedimentos técnicos, foi utilizado uma entrevista aplica a 08 (oito) professores atuantes em 04 (quatro) escolas do município de Mato Verde ⁄ Minas Gerais. Sendo coletados 02 (duas) entrevistas em cada educandário, com professores recém formados nos últimos três anos, que atuam nos na Educação Infantil (Maternal, Primeiro e Segundo Período) e no Ensino Fundamental, (1° á 5° ano) das referidas escolas.

3.2 Universo da pesquisa/População

A presente pesquisa foi realizada com 08 (oito) professores atuantes em uma escola da rede privada do município de Mato Verde ⁄ Minas Gerais.

A cidade de Mato Verde se encontra localizada no norte do estado de Minas Gerais. Este município tem 64 anos, foi fundado pela lei n°1.039 de 12 de Dezembro de

1953, apresenta um clima quente e seco semi- árido no polígono das secas na região da Serra Geral. Sua população é de 12.685 habitantes, segundo o censo IBGE de 2010. A população alfabetizada chega apenas a 8.083 habitantes. O município tem 3.653 alunos no ensino fundamental e 703 alunos no ensino médio, além dos estudantes das duas escolas particulares (sendo que apenas uma tem ensino médio). Mato Verde possui dois estabelecimentos particulares de ensino superior, a UNOPAR - U Virtual (sistema de Ensino EAD) e a FAVENORTE (Instituto Superior de Ensino Verde Norte). Na década de 80 a cidade foi classificada um dos maiores produtores de algodão, nos dias atuais as principais atividades econômicas são: agrícolas, o setor de serviços e o comércio local. A cidade tem com ponto turístico a cachoeira de Maria Rosa.

3.2.1 Caracterização do local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola particular, que atende alunos da Educação Infantil do município de Mato Verde.

E o colégio particular Base kids, situado na Rua Antonio Catulé, número 83 no município de Mato Verde, localizada no norte do estado de Minas Gerais. O colégio é administrado pela sua gestora Gleyceanne Narciso Camargo e sua proprietária Cáttia Sales, onde atendem cem alunos de classe media, da educação infantil e ensino fundamental.Atualmente se encontra com dezoito funcionários sendo onze professores, três monitoras, uma secretaria, uma supervisora e duas auxiliares em serviços gerais.

O colégio apresenta um amplo espaço e uma boa estrutura para atender os alunos da mesma, com nove salas de aula, duas secretarias, uma sala de professores, cinco banheiros, uma quadra, um parque infantil, uma biblioteca e está em construção uma brinquedoteca e uma sala de informática.

O colégio base kids, propõe educar com uma metodologia própria, focada na construção do conhecimento, na formação global do aluno, na pareceria família/ escola, educando cada criança de forma eficaz e criativa, levando em conta as suas diferenças e respeitando os sentimentos, ideias e atitudes de cada um.

3.3 Perfil dos sujeitos

Apresentaremos a seguir, o perfil dos participantes da pesquisa professores atuantes dos Educação Infantil e dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, seguido da

análise dos dados coletados a partir de uma pesquisa de campo ocorrida no mês de Abril do ano de 2018.

Por questões éticas, a identidade dos sujeitos da pesquisa, permanece no anonimato, sendo os mesmos identificados respectivamente como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8.

Dentre os sujeitos da pesquisa, obtivemos os seguintes dados:

Quadro 01- Perfil dos entrevistados

Sujeito	Idade	Sexo	Tempo de Atuação	Graduação	Pós-Graduação
P1	23 Anos	Feminino	2 à 3 anos	Pedagogia	Pós em Educação Inclusiva e docência
P2	23 Anos	Feminino	1 à 2 anos	Pedagogia	
P3	24 Anos	Feminino	0 à 1 anos	Cursando Pedagogia	
P4	31 Anos	Feminino	0 à 1 anos	Pedagogia	Pós em Educação Infantil e Educação Especial
P5	30 Anos	Feminino	1 à 2 anos	Pedagogia com Ênfase em Educação Especial	
P6	25 Anos	Feminino	0 à 1 anos	Pedagogia	
P7	32 Anos	Feminino	1 à 2 anos	Pedagogia	Pós em Educação em Especial
P8	28 Anos	Feminino	2 à 3 anos	Pedagogia	

Fonte: Dados levantados em pesquisa de campo, entrevista realizada em Abril de 2018

Como podemos observar nos dados coletados, todos os participantes possuem menos de 03 (três) anos de atuação e 87,5% deles possuem uma graduação, somente P3 ainda está em curso, esses dados justificam a nossa pesquisa que é analisar investigar quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores recém formados enfrentam no inicio da carreira.

Sobre a formação Sobreira, Teixeira, Oliveira e Marques (2016, p. 11) destacam que

> o processo de formação tem a função de prepará-lo cientificamente e pedagogicamente, mas é também na efetivação da prática que ele vai se descobrir enquanto professor e construir sua identidade.

Neste sentido os cursos de formação de professore deveriam efetivamente realizar uma formação estreitando a relação existente entre a teoria e a prática.

Pois conforme estabelece as diretrizes da formação do regente das séries iniciais comentada por Nascimento (2016, p. 9) onde estabelece que

> os cursos de Licenciatura em Pedagogia são aprovados pela legislação e tem como objetivo formar professores para a educação básica, composta pela educação infantil, ensino fundamental e médio, mas o seu currículo vem sendo cada vez mais questionado.

Pois muitas vezes os vários problemas enfrentados no que diz respeito á educação da sociedade é causado por problemas no processo formativo**.**

Apesar deste entendimento e das mudanças ocorridas na formação de professores ainda deparamos com uma formação aligeirada e distante da prática.

3.4 Análise dos dados

Sobre a escolha profissional perguntamos aos entrevistados **porque você decidiu ser professor (a)? Houve a influência de alguém?** Obtivemos as seguintes respostas:

> P1- Porque sempre foi uma área que me atraia muito.
> P2-É uma profissão na qual sempre admirei e tenho todo respeito, e alguns professores que tive me motivaram a seguir essa carreira.
> P3- Escolhi essa profissão por gostar muito de crianças, onde o meu objetivo era trabalhar com elas. Assim realizando o meu sonho com essa profissão, onde estou amando trabalhar.
> P4-Sempre gostei do convívio com crianças.
> P5- Me tornei professora por prazer, gosto do que faço.
> P6- Porque desde criança sempre admirei muito essa profissão e minha mãe me incentivou muito .
> P7- Me formei em pedagogia, porque gosto muito de crianças de ensinar, e me identifiquei muito com a pedagogia.
> P8-Quando eu era criança eu gostava muito de brincar com minhas amigas de professora , de dar aula e de acordo fui crescendo minha vontade e admiração pela profissão só aumentou.

Sobre a formação indagamos **como a mesma ocorreu**. Obtivemos as seguintes respostas:

> P1- Minha graduação teve duração de 4 anos com aulas semi- presenciais e estágios em campo.
> P2- Foi muito boa, conseguir absorver e filtrar, conteúdos, experiências, que foram de suma importância para atuar como professora.

> P3- Fiz uma graduação de 3 anos e meio, em faculdade particular. Onde pude aprender muito durante esse período, principalmente nos estágios supervisionados.
> P4- Foi tranquilo, conseguir aprender bastante o tempo que fiz o curso.
> P5- Tanquila, com aulas presenciais.
> P6- Minha formação foi um momento de muitos aprendizados, com aulas semi-presenciais.
> P7- Foi muito importante e contribuiu muito para a minha atuação como professora, teve durabilidade de 4 anos.
> P8- Foram momentos de muito aprendizado.

A graduação primeira etapa da formação do professor, no caso aqui em específico está voltada para a formação do regente das séries iniciais, a LDB 9.394⁄96 em seu artigo 62 estabelece que

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Ainda sobre a Licenciatura em Pedagogia Nascimento (2016, p. 9) destaca que

> os cursos de Licenciatura em Pedagogia são aprovados pela legislação e tem como objetivo formar professores para a educação básica, composta pela educação infantil, ensino fundamental e médio, mas o seu currículo vem sendo cada vez mais questionado.

Alguns destes problemas que refere o autor está relacionado com a estrutura curricular do curso e a relação da teoria com a prática.

Sobre este aspecto Cardoso e Figueredo (2013, p. 8) destacam que

> o curso de pedagogia não pode ser entendido como algo separado, isolado, mas sim, integrado à sociedade. O saber produzido na faculdade deve ser vinculado ao mundo da práxis, centralizada no papel do docente, possui como objetivo a necessidade de formar uma sociedade que seja caracterizada como pensante e articulada com as necessidades dos indivíduos.

Com o propósito de averiguar as dificuldades enfrentadas pelo professor em início de carreira perguntamos, **você sofreu algum preconceito no inicio da sua carreira? Justifique como foi**. Impetramos as seguintes respostas:

> P1- Sofri sim preconceito, creio eu que assim como a maioria dos profissionais recém formados.
> P2- Sim, por ser recém formada e sem experiência, alguns pais não acreditavam na minha capacidade, ficavam com medo de confiar seus filhos a mim, de fracassar, não dar conta do recado.
> P3- Como todos sabem, qualquer área que vamos atuar, sempre tem um tipo de preconceito com os recém formados, seja ela qual for. Eu sofri preconceitos, mas foram poucos.

> P4- Muito, por ser nova na carreira tive uma grande rejeição dos pais dos alunos.
> P5- Não.
> P 6- Sim, foi muito ruim, pois os pais dos alunos não acreditavam que eu fosse uma boa professora por ter pouco tempo de formação.
> P 7- Não., e u fui muito bem aceita na escola .
> P8- Sim, por ser recém formada todos desacreditavam no meu potencial e que eu pudesse ser uma boa professora.

Como podemos observar nas respostas 87,5% dos professores sofreram algum tipo de preconceito no início da sua carreira, Brostolin e Oliveira (2013, p. 51) apontam em suas pesquisas que

> são muitas às dificuldades enfrentadas no início da carreira do trabalho docente, o preconceito dos pais, á não aceitação dos seus filhos na sala de um professore novato e a fase de adaptação das crianças são alguns dos desafios enfrentados pelos professores..

Todo início profissional apresenta suas dificuldades, mas como podemos observar, na profissão professor esta cobrança encontra-se muito mais presente parte de todos os envolvidos neste processo.

Ainda sobre estas dificuldades Dissole e Lima (2012, p. 9) destacam que

> é com a prática que se aprende e por isso é preciso aprender continuamente como ver a realidade, uma vez que é na prática, na troca de saberes, na ousadia da busca que se dá o aprendizado mútuo. Desse modo, é possível que o professor torne-se um agente capaz de gerir o seu próprio fazer, alguém pró ativo, capaz de criar, relacionar, argumentar e participar no espaço escola.

Com o objetivo de identificar as origens destes preconceitos perguntamos aos entrevistados **de quem você sofreu preconceito?** Os mesmos responderam que:

> P1-Sofri preconceito por parte dos pais dos alunos, pelo fato de ser nova e formada a pouco tempo.
> P2-Sofri preconceito de alguns pais dos alunos.
> P3- A maioria pelos pais de alunos, talvez por achar que não temos experiências e não estamos preparados para atuar em sala de aula, que não iremos dar conta de atuar, acham que temos pouca bagagem profissional, principalmente quando se fala de educação, onde estamos lidando com crianças, seus preconceitos são maiores ainda. Até mesmo pelos colegas de trabalho, por acharem que não somos capazes de fazer um excelente trabalho, de achar que estão á 10 anos na profissão, que não melhores de nós.
> P4- Sim , por pais dos alunos por ser minha primeira experiência em sala de aula acharam que eu não dava conta.
> P5- Não tive preconceito, pelo contrário, tive muito incentivo pelos familiares e por professores.
> P6- De alguns pais de alunos.
> P7- Não.
> P8- Dos meus colegas de trabalho, pois não aceitavam minhas ideias, por já terem uma experiência maior que a minha.

As dificuldades e preconceitos deparados no inicio da carreira na fala dos professores são oriundos de vários seguimentos da escola, da família, da sociedade e dos pais. Brostolin e Oliveira (2013, p. 51) apontam estas dificuldades

> [...] são muitas às dificuldades enfrentadas no início da carreira do trabalho docente, o preconceito dos pais, á não aceitação dos seus filhos na sala de um professor novato, a fase de adaptação das crianças a cobrança da escola, a falta de apoio dos colegas[...]

Estes são algumas das dificuldades pelas quais os professores deparam no início de sua carreira.

Com o propósito de averiguar como se deu a formação inicial desses professores, perguntamos **quais os pontos positivos e negativos da formação inicial em relação aos conteúdos e metodologias**. Os entrevistados responderam que:

> P1- Ponto positivo é que os conteúdos e metodologias servem de base e suporte para o nosso trabalho, porém para que funcionem ele de ser adequado a realidade dos alunos.
> P2- Como em qualquer formação há acertos e falhas ao passar os conteúdos e metodologias que não seja relevantes, mas o ponto negativo que senti foi o qual deveria ter mais prática em escolas , para que vivenciássemos a teoria na prática.
> P3- Em relação a metodologia, não tive muitos pontos negativos. A faculdade me preparou muito bem, principalmente na parte de metodologia, mas nunca deixa de ter alguns pontos negativos, sempre ficamos com medo em relação a isso. Principalmente a parte da metodologia, uma das partes mais importantes.
> P4- O ponto positivo foi que aprendi bastante no período da faculdade. E o ponto negativo é que na teoria é uma coisa e na prática a realidade é completamente diferente.
> P5- A grande dificuldade do docente tanto no positivo quanto no negativo é a reconstrução da sua prática docente, principalmente quando os pressupostos educacionais são diferentes da concepção de ensino aprendizagem.
> P6- O ponto positivo é que o curso nos habilita e contribui muito para um maior aprendizado, e o ponto negativo é que a realidade é bem diferente das teorias estudadas.
> P7- A faculdade nos oferece uma base excelente para nossa atuação, mas deveríamos ter mais aulas práticas em vez de teóricas .
> P8- O ponto positivo é que adquirimos uma formação qualificada e somos bem preparamos de conhecimentos para atuar ,mas deveríamos ser ainda mais preparados para lidar com os pais dos alunos, com os conflitos que surgem todos os dias, pois a realidade é bem diferente da teoria.

Os entrevistados ressaltaram a importância da graduação e de uma preparação para o mercado de trabalho, no entanto destacam com ponto negativo a relação teoria distante da prática encontrada nas escolas e as dificuldades pelas quais eles não são preparados para lidar.

Sobre o distanciamento entre a teoria e prática Sobreira, Teixeira, Oliveira e Marques (2016) destacam que

> a formação inicial alguma da vezes não possibilita experiências necessárias para a sua trajetória docente, é necessário mudanças no currículo, pois alguns conteúdos estudados na graduação não correspondem á realidade escolar.

Corroborando com este pensamento Ferreira (2017) destaca que

> há professores, que ao sair do curso de Pedagogia, sentem-se despreparados, pois muitas das vezes os saberes teóricos são mais trabalhados do que os saberes práticos. E mesmo estando preparada a realidade do sistema de ensino não é fácil, o mesmo exigir que o professor tenha adquirido várias competências para lidar com diferentes turmas existentes na escola.

Ainda para compreender melhor a formação inicial dos professores, perguntamos aos mesmos se **eles se sentiam preparados quando começou a lecionar? Você tinha medo? Quais?** Obtivemos as seguintes respostas:

> P1- Me sentir preparada, porém com medo. Medo do novo, das situações que podem acontecer no dia-a-dia, se as crianças e pais iriam me aceitar e gostar de mim, dentre muitos outros questionamentos que nos vem a cabeça.
> P2- Sentia- me preparada, pois tive uma boa formação acadêmica, mas como toda iniciante tive medo quanto a prática em sala de aula, pois a realidade eé outra quando estamos atuando.
> P3- Em relação a metodologia, não tive muitos pontos negativos. A faculdade me preparou muito bem, principalmente na parte de metodologia, mas nunca deixa de ter alguns pontos negativos, sempre ficamos com medo em relação a isso. Principalmente a parte da metodologia, uma das partes mais importantes.
> P4- Sim , preparada desde quando escolhi o curso de pedagogia tenho certeza do que eu queria . Medo não tive, mas quando comecei foi tenso pois meu primeiro trabalho como educadora foi num colégio particular onde as cobranças são maiores.
> P5- Não sentir medo. Fui pela emoção, pelo prazer de poder ter o contato e poder transmitir o saber.
> P6- Sim. Não sentir medo mas sim uma ansiedade, um receio de como seria os alunos, de como seria aceita.
> P7- Me sentia sim preparada e segura para atuar. Não sentia medo não.
> P8- Sim. Como qualquer outra pessoa tudo novo causa um medo, uma ansiedade se vai dar certo, se seria bem aceita pelos colegas de trabalho , alunos e pais.

Com relação as inseguranças e as dificuldades encontradas pelos professores iniciantes Ciríaco e Zortêa (2016) destacam que

> é necessário que os cursos de formação inicial dêem apoio para que o professor em formação construa base de iniciação profissional, para que possa se sentir mais seguro. Podemos compreender que é papel da formação inicial contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes e colocar a pratica pedagógica como componente fundamental em sua grade curricular.

Com o objetivo de conhecer melhor este início de carreira perguntamos **como foi o primeiro ano que você começou a lecionar? Foi fácil? O que você sentia?** Os mesmos responderam que:

> P1- No inicio foi difícil, tempo de aceitação, adaptação, novas descobertas, enfim, mas no decorrer do ano vamos adquirindo experiências e confiança e no fim da tudo certo.

> P2- Quando comecei a lecionar, não foi muito fácil , pois não ti há nenhuma experiência, e o "frio na barriga" tomava conta.
> P3- Fácil não foi, mas venci todos os meus medo e alcancei os meus objetivos esperados, e a cada dia vencendo mais e ganhando experiências.
> P4- Como tudo no inicio sempre temos dificuldades, mas desde o primeiro momento que comecei atuar na minha área me apaixonei.
> P5- Foi fácil, tranquilo, me sentir confiante no que estava fazendo.
> P6- Não foi fácil, por mais que eu já tinha noção das dificuldades o choque da realidade foi muito grande, eu sentia muita ansiedade.
> P7- Não tive dificuldades, pois fui muito bem acolhida na escola por todas e me sentia muito bem preparada e segura para atuar.
> P8- Foi um pouco difícil, por conta da má aceitação dos meus colegas de trabalho, mas apesar de sentir um pouco de medo eu sabia do meu potencial e que tudo iria melhorar com o tempo.

Dos entrevistados 75% sentiu algum mal estar nos primeiros dias de aula Pagatiti (2012) aponta que

> o significado da palavra insegurança, que tem por sinônimo instabilidade, que por sua vez quer dizer inconstância, duvidoso, inseguro, pode-se afirmar que o professor inseguro não acreditado no que faz ou fala e isto é percebido pelos alunos e pelos pais, causando ainda mais transtornos, na instituição de ensino.

Procurando entender este universo perguntamos aos professores, **como você conseguiu superar as dificuldades e o preconceito no inicio da carreira?** Os entrevistados responderam que:

> P1- Encarando as dificuldades de frente. Buscando maneiras de agradar os alunos e superaras expectativas dos pais.
> P2- Dando o melhor de mim, pesquisando, lendo sobre a atuação do professor e a cada situação nova que surgia procurava aprender com ela, sempre me esforçando e aperfeiçoando com isso conseguir a confiança e o respeito dos pais.
> P3- Foquei no meu maior objetivo em sala de aula, fazendo o meu trabalho, da melhor forma possível. Sempre buscando melhorar e aprender cada dia mais. O preconceito sempre teve e vai ter, mas isso não é de muito importância em uma carreira profissional, devemos fazer sempre o nosso trabalho e fazer bem feito, sem se preocupar com os pensamentos alheios. Focando em aprender e desenvolver seus objetivos.
> P4- Com determinação e muito amor pelo que faço.
> P5- Preconceito não tive, mas dificuldades todos nos temos , mas com a cabeça erguida e confiante na sua vocação tudo dar certo.
> P6- Com muita garra, buscando sempre estudar cada vez mais, para dar aulas produtivas e dinâmicas e com muito amor.
> P7- Não tive preconceito, nem muitas dificuldades , porém sempre aparece alguns probleminhas mas nada que com muita responsabilidade, calma e dedicação não se resolva.
> P8- Através de muita oração, amor, dedicação buscando sempre novos conhecimentos, e mostrando para minhas colegas que eu estava ali para somar novos aprendizados.

A superação das dificuldades apresentadas, surge como podemos perceber pelas falas dos sujeitos, pelo enfrentamento da situação e pela busca de conhecimento para alicerçar a sua prática. Portanto a formação continuada ela pode oferecer este suporte necessário na superação dos problemas. Baladeli, Barros e Altoé (2012) destacam

> a formação do professor, não pode acontecer apenas na graduação, mas deve ter continuidade para oferecer condições aos professores de aprimorarem-se da teoria e relacioná-la com a prática. A melhoria do processo educativo se dá também pelo investimento na formação continuada do professor, para que a qualidade do processo educativo ocorra tornando-se necessária que a formação do professor seja repensada a fim de atingir a profissionalização dos educadores e do desenvolvimento de sua criticidade.

Portanto o professor precisa ser motivado, ele precisa de estímulo, pois ele é capaz só basta acreditar no seu potencial.

Com o objetivo de compreender se ocorreu a superação dessas dificuldades, perguntamos aos entrevistados, **nos dias atuais, você ainda sofre algum tipo de preconceito? Você se sente mais preparado para a sua atuação profissional?** Os mesmos responderam que:

> P1- Graças a Deus agora sou bem aceita, e com a experiência que adquirir me fez ser mais confiante.
> P2- Atualmente não sofro nenhum preconceito, quanto a minha atuação como professora, me sinto preparada, mas cada turma que leciono são únicas e é um novo desafio, e nunca devemos acomodar, mas sempre pesquisar.
> P3- Hoje em dia sofro muito pouco. Com o tempo aprendemos muitas coisas, a experiências adquirida no decorrera carreira, e em sala de aula nos deixa cada dia mais preparados. Aprendemos muito mais quando estamos atuando, por isso com o passar dos tempos, vamos estar preparados cada dia mais.
> P4- Sim. Sempre passo por algum tipo de constrangimento. Me sinto sim preparada pois faço por amor.
> P5- Com o passar dos anos, me sinto mais segura e confiante no meu propósito , sem algum tipo de preconceito.
> P6- Não. Os momentos difíceis nos proporcionam sofrimento e ao mesmo tempo muitos aprendizados, com eles me tornei mais forte e segura.
> P7- Não. Sempre me sentir muito segura e preparada para atuar, sempre com pensamentos positivos e muito esforço.
> P8- Nos dias atuais não sofro mais com o preconceito, pois com o passar do tempo as pessoas passaram a me conhecer melhor e aceitar minhas ideias.

Os sujeitos apesar do pouco tempo de atuação apresentam em suas falas a superação dos desafios encontrados e a maturidade como P8 diz " nos dias atuais não sofro mais com o preconceito, pois com o passar do tempo as pessoas passaram a me conhecer melhor e aceitar minhas ideias".

Para finalizar perguntamos aos professores, **e o que lhe proporcionou esta segurança?** Os entrevistados responderam que:

> P1- Me sinto mais preparada, o que me proporcionou mais segurança é a experiência e a prática.
> P2- Quando se faz um bom trabalho, e se obtém o retorno e a admiração dos pais e alunos, tudo flui assim conseguimos acreditar em nos mesmos , nos sentimos mais motivados e seguros.

> P3- Muito mais preparada do que nos primeiros meses de atuação, hoje trabalho com mais segurança e menos medo, vencendo o preconceito e procurando sempre melhorar. Sempre busco coisa novas e recursos que vão me ajudar.
> P4- Sim, hoje sinto segura na área que eu estou atuando e o que me proporcionou essa segurança é muita vontade de vencer diariamente.
> P5- Sim me sinto mais preparada e o que me traz essa segurança é o amor pela minha profissão.
> P6- Sim, todo o conhecimento adquirido, a minha paixão pela minha profissão me proporcionou mais segurança.
> P7- Sim. Cada experiência adquirida me fez me tornar ainda mais segura.
> P8- Me sinto sim preparada , confio no meu esforço, na minha capacidade, os conhecimentos adquiridos na faculdade e na sala de aula que me proporcionaram a minha segurança.

A este respeito Gatti (2010, p. 31) destaca que:

> a formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil.

Como podemos concluir a formação inicial é fundamental para uma atuação segura e comprometida com a mudança social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, percebe-se que um dos maiores desafios e dificuldades encontradas pelos professores, estão ligado com os colegas de trabalho, as famílias e a realidade escolar. A escola tem como objetivo e compromisso, promover uma educação de qualidade para melhor desenvolver o seu trabalho, contando com o apoio pedagógico e com uma gestão democrática no entanto a ausência da união do setor pedagógico a participação e a confiança da família nesse processo de incio de carreira do educador acaba dificultando a sua efetivação.Causando insegurança no educador.

Cabe a família amparar, corrigir e educar seu filho dando suporte em suas tarefas escolares, em mandá-lo para escola evitando assim a evasão escolar, evitando também que eles possam a vir ficar nas ruas, portanto a família possui um papel importantíssimo na vida escolar do aluno, pois ela é a base de tudo, e quando a família passa para o seu filho insegurança ou algum tipo de antipatia ou receio do professor , o aluno carrega consigo o mesmo sentimento quando vai para a sala de aula, o que prova inúmeras dificuldades para o professor .

Com a realização do trabalho percebemos que os professores em sua grande maioria passaram por momentos difíceis no inicio da carreira como: falta de aceitação dos colegas de trabalho, o receio dos pais em confiar em uma educadora novata no ambiente escolar, a cobrança da gestão em que haja aulas produtivas e que os alunos avancem constantemente, o choque da realidade, pois muitas vezes as famílias cobram muito mas não auxiliam na educação dos seus filhos e ainda á outros que não são presentes na vida escolar de seus filhos. Mas podemos perceber também que os mesmos utilizam de variadas estratégias metodológicas para superar todos esses desafios, como aulas dinâmicas, inovadoras que contribuem não apenas com o aprendizado do aluno, mas na formação do exercício da cidadania e além disso utilizam todos pontos negativos e todas as críticas como aprendizado, como um crescimento profissional .

Conclui portanto que para o alcance de uma educação de qualidade e que o educador ao iniciar a sua carreira como docente de uma maneira satisfatória é necessário o apoio da escola e da família, pois uma completa a outra, sendo estas elementos fundamentais para assim atingir o bem estar de todos.

Concluímos ainda que a família tem um papel fundamental para que as crianças venham a ter um melhor rendimento escolar. Outro ponto a ser destacado é a

necessidade das faculdades e universidades preparar o acadêmico para a realidade que vão encontrar nas escolas, para lidar com as famílias muitas das vezes desestruturadas onde as crianças pedem socorro , a realidade familiar reflete no cotidiano do aluno.

Percebe-se a partir dos resultados e análise dos dados, que muitas das vezes a cobrança depositada nos professores não é apenas ensinar o processo de letramento e alfabetização mas sim a educação como um todo.E falta de comprometimento da família e da escola dificulta a consolidação do processo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Cristina Andrade. **A importância da cooperação entre a escola e a família: um estudo de caso**, Disponível em: http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/1560 www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688, 2012.

ARAUJO, Rosenéri Lago de Sousa; FRANSCISCO, Dandara Ferreira, **A importância da relação professor - aluno**. Disponível em: http://www.unipacto.com.br/revista2/arquivos_pdf_revista/ a_IMPORTANCIA_da_relacao.pdf 2012.

BRITO Elisabete constante; RODRIGUES; Florbela; **Ser professor hoje:** que formação? Que desafio?Um estudo de caso. Disponível; em: http://www.academia.edu/10164237/Ser_professor_hoje_que_forma%C3%A7%C3%A3o_Que_desafios_Um_estudo_de_caso, vol.1, agosto de 2013.

BROSTOLIN, Marta Regina; OLIVEIRA, Evelyn Aline da Costa de, **Interfaces da educação**. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/viewFile/520/486 , v.4, 2013.

CORRÊA, Henrique Barnabé; SCHMETZLER, Roseli Pacheco; **Da formação á atuação: obstáculos do tornar-se professor de química**. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index. php/REDEQUIM/article/view/1356, v.3, 2017.

CORRÊA, Thiago Henrique Barnabé. **Os anos iniciais da docência em química: da universidade ao chão da escola**. Disponível em:https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/down.php?cod=1075, 2013.

FIGUEREDO, Wilton Nascimento ; CARDOSO, Gustavo Marques Porto; **O papel do professor na construção do conhecimento.** Disponível em: https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/434, vol 8, 2013.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira**: problemas e movimentos de renovação. Campinas: Autores Associados, 2010.

MARTINS, Lucia Oliver; ROMANOWSKI ,Joana Paulin**; Desafios da formação de professores iniciantes**.Disponível em:,http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-74682013000100005&script=sci_arttext&tlng=es, vol.6, junho de 2013.

MEL, Lucimere Vieira Rigonato; DANELUSSI, Débora Pereira; FILHO, Álvaro Ragadali; LOOSE, Janaina Teodósio Travassos; ANJOS, Quesia da Silva dos, **Desafio dos educadores do século XXI: ensinar co alegria e criatividade.** Disponível em: http://facsaopaulo.edu.br/media/files/35/35_1391.pdf, 2015.

NASCIMENTO, Catiana de Fátima Veiga, **Desafio docente:** era digital da informatização. Disponível em:

http://periodicos.ifsul.edu.br/index. php/thema/article/viewFile/143/68 , 2012.

NOGUEIRA, Marlice de Oliveira, Relação família-escola transmutada: da aderência aos papéis e á experiência social, Disponível em: **http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/4802**, v.17, 2012. Acesso dezembro 2017.

PAIXÃO, Leonice Vieira de Jesus. **Analisando e descrevendo as ações de formação continuada desenvolvidas pela prefeitura municipal de Montes Claros, (2002-2006)**. Dissertação de Mestrado – UNIUBE, 2008. Disponível em: https://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000206269.pdf. Acesso em maio 2018.

PIFFER; Marli. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. Disponível em:http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_ped_pdp_marli_piffer.pdf. Acesso Janeiro 2018.

SANTORI, Jerônimo; SILVA, Fabiana Cabral da **Dificuldade de aprendizagem : os desafios da carreira docente**. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/6185/3685, v.8. Acesso agosto de 2017..

SENA, Adailson; **O papel do professor na construção do conhecimento.** Disponivel em:http://www.webartigos.com/artigos/o-papel-do-professor-na-construcao-do-conhecimento/127202/, novembro de 2017.

SOARES, Ademilson de Souza. A autoridade do professor e a função da escola. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/20651, v. 37, 2012. Acesso Janeiro 2018.

ZANE, Andréia Dias de Souza, **A função da família na educação escolar**. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4497/1/MD_EDUMTE_2014_2_115.pdf, 2014. Acesso Janeiro 2018.

APÊNDICES

SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda
FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Caro (a) professor (a)

Sou acadêmica do Curso de Pedagogia / FAVENORTE, tendo como orientadora a Profª. Ms. Leonice Viera de Jesus Paixão. Estamos desenvolvendo uma pesquisa acadêmica que tem como propósito investigar o seguinte tema: As dificuldades enfrentadas por Pedagogos recém formados.
Nesta oportunidade, venho solicitar a V.S.ª contribuição, no sentido de responder algumas perguntas da pesquisa. Apresento neste momento um instrumento de coleta de dados que tem como objetivo geral investigar quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores recém formados em Pedagogia no inicio da carreira. A sua colaboração e de muita importância, para essa pesquisa. Agradecemos sua participação e colaboração!

ORIENTADORA: Profª.Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão

ACADÊMICA: Raquel Pereira de Barros

Roteiro de Entrevista

I- Perfil do participante:

Nome:_____

Idade:_____

Sexo: _____

Há quanto tempo trabalha como professor?

( ) 0 à 1 ano

( ) 1 à 2 anos

( ) 2 à 3 anos

Formação:

( ) Graduação

em:_____

( ) Especialização

em:_____

Questões temáticas

1- Porque você decidiu ser professora (o) ? Foi influência de alguém?

_____

_____

_____

_____

2- Como foi a sua formação?

_____

_____

_____

_____

3 - Você sofreu algum preconceito no inicio da sua carreira? Justifique como foi.

_____

_____

_____

_____

3- Você sofreu preconceito de quem? Sua família, colegas de trabalho, da instituição em geral ou pelos pais dos alunos?

_____

_____

_____

_____

5 - Quais os pontos positivos e negativos da sua formação inicial em relação aos conteúdos e metodologias?

_____

_____

_____

_____

6 - Você se sentia preparada quando começou a lecionar? Você tinha medo? Quais?

_____

_____

_____

_____

7 - Como foi o primeiro ano que você começou a lecionar? Foi fácil? O que você sentia?

_____

_____

_____

_____

8 - Como você conseguiu superar as dificuldades e o preconceito no inicio da carreira?

_____

_____

_____

_____

9 - Nos dias atuais, você ainda sofre algum tipo de preconceito? Você se sente mais preparado(a) para a sua atuação profissional?

_____

_____

_____

_____

10- Se sente mais preparada, o que lhe proporcionou esta segurança?

_____

_____

_____

_____

Obrigado por sua participação!